



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

## CIDADANIA GLOBAL NA PERSPECTIVA DA PAZ PÉRPETUA DE IMMANUEL KANT

*Marcelo da Silva Leite, UNIMEP – Piracicaba,*

masleite07@gmail.com

**EIXO TEMÁTICO: Ética ,direitos humanos e cidadania**

**FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de pesquisa**

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a construção do conceito da cidadania global se baseando em ideias da obra a Paz Perpétua de Immanuel Kant. Para tanto, foi utilizado um estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Por fim, concluiu-se que a educação para cidadania global pode ajudar os habitantes do planeta a serem conscientes e engajados na busca de soluções comuns para o desenvolvimento igualitário cultural, econômico, social e ambiental.

**Palavras Chaves: Cidadania Global, Cidadania, Educação**

### INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é discutir alguns pensamentos da obra de Immanuel Kant a Paz Perpétua e a cidadania global. A filosofia cosmopolita de Immanuel Kant enfoca o papel da lei, da cidadania, das nações e da economia. Ele previu que as pessoas seriam parte de uma ordem civil global governada por associações legais. No entanto, Kant (1795) argumentou que "cidadãos cosmopolitas ainda precisavam de suas repúblicas individuais para serem cidadãos". Como aporte teórico, este estudo dialoga, principalmente, com Kant (1795), Appia (1996), Nussbaum (2002, 2007).

### METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido seguiu os preceitos de estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008, p.50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. Foi utilizado para pesquisa: a) 10 livros, um sobre cosmopolitismo, cinco sobre cidadania global, dois

sobre educação para cidadania global, um sobre filosofia da paz e um sobre metodologia, b) um artigo científico sobre cosmopolitismo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Cidadania e Cidadania Global**

O conceito de cidadania evoluiu ao longo do tempo, historicamente a cidadania não se estendia a todos, por exemplo, apenas pessoas que possuíam propriedades podiam ser cidadãos.

Durante o século passado, passou-se gradualmente a uma compreensão mais abrangente da cidadania, sob a influência do desenvolvimento dos direitos civis, políticos e sociais. (HEATER, 1990; ICHILOV, 1998)

Atualmente, as noções de cidadania nacional variam de país para país, refletindo, assim, diferenças de contexto político e histórico, entre outros fatores.

Um mundo cada vez mais globalizado levanta questões sobre o que constitui uma cidadania significativa e suas dimensões globais. (MARSHALL, 1949).

A cidadania global refere-se ao sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla e a uma humanidade comum. Ela enfatiza a interdependência e a interconexão política, econômica, social e cultural entre os níveis local, nacional e global. Para evitar uma possível confusão, não é equivalente à ideia de governo global ou mundial.

Este conceito de um cidadão global foi mais tarde evocado no trabalho do filósofo clássico alemão Immanuel Kant. Em seu ensaio de 1795 "Paz perpétua" ele fala longamente sobre a necessidade de ser respeitoso em relação a todos os membros da humanidade e estender a hospitalidade em relação a outras pessoas necessitadas, independentemente de sua origem.

Vale ressaltar que existem diferentes abordagens ao conceito de cidadania global, no tópico seguinte serão demonstradas três delas.

### **Diferentes Abordagens dos Conceitos Sobre Cidadania Global**

#### **1. Cidadania Internacional**

Esta abordagem considera essencialmente o sistema de estados soberanos como é estruturado e exorta os estados, ou os líderes estatais, a buscarem políticas externas éticas, incluindo respeitarem os direitos individuais, assumindo fortes obrigações em matéria de ajuda externa, com responsabilidade sobre questões ambientais (WILLIAMS, 2002).

#### **2. Cidadania Global como Orientação Moral**

Essa abordagem mais abrangente de cidadania global envolve a promoção de uma ética global ou atitude em relação ao outro além das fronteiras nacionais.

No cosmopolitismo moral é considerado os interesses de todos os indivíduos, mas não se pressupõe necessariamente a existência de alguma comunidade global real ou potencial da qual cada indivíduo é de algum modo um membro. (VAN DEN ANKER, 2002, p.166).

### **3.Cidadania Global e Fortalecimento Institucional Global**

Os teóricos que trabalham nesta abordagem advogam a criação de instituições supranacionais capazes de promoverem uma prática concreta de cidadania transnacionais. ( TAN 2004: 170).

#### **A Paz Perpétua e a Cidadania Global como Orientação Moral**

Das três abordagens apresentadas sobre cidadania global nesse trabalho será considerada a cidadania global como orientação moral, pois essa abordagem se aproxima de algumas idéias de Kant na obra a Paz Perpétua

..... mas o direito de hospitalidade, isto é, a faculdade dos estrangeiros recém-chegados não se estende além das condições de possibilidade para intentar um tráfico com os antigos habitantes. – Deste modo, partes afastadas do mundo podem entre si estabelecer relações pacíficas, as quais acabarão por se tornar legais e públicas, podendo assim aproximar cada vez mais o gênero humano de uma constituição cosmopolita.(KANT,1795,p.21)

Ora, como se avançou tanto no estabelecimento de uma comunidade (mais ou menos estreita) entre os povos da Terra que a violação do direito num lugar da Terra se sente em todos os outros, a ideia de um direito cosmopolita não é nenhuma representação fantástica e extravagante do direito, mas um complemento necessário de código não escrito, tanto do direito político como do direito das gentes, num direito público da humanidade em geral e, assim, um complemento da paz perpétua, em cuja contínua aproximação é possível encontrar-se só sob esta condição.(KANT,1795,p.22)

Entende-se que Kant está propondo que os habitantes dos países busquem relações pacíficas e éticas com aqueles que vivem além de suas fronteiras e que essas relações sejam organizadas por um ordem jurídica cosmopolita, idéias que são defendidas na teoria da cidadania global como orientação moral.

#### **A Prática da Cidadania Global Como Orientação Moral**

A ideia de cidadania global com orientação moral é um pensamento que desenvolve uma reação necessária ao processos individualistas da globalização também demonstra que “a noção de uma cidadania global pode ter um real significado prático”(APPIAH, 1996, p. 26).

#### **Cidadania Global e Educação**

Os educadores de hoje precisam preparar os alunos para os muitos dilemas que enfrentarão em suas vidas como cidadãos globais concientes, é necessário que seja trabalhado uma educação cosmopolita que desenvolva nos alunos um código de comportamento ético.

Nussbaum,(2002,p. 6)argumenta que os alunos “ devem ser ensinados que eles são, acima de tudo, cidadãos de um mundo de seres humanos, e que, enquanto eles estão situados em seus países, eles têm que compartilhar este mundo com os cidadãos de outros países.”

## CONCLUSÕES

Como vimos ao longo do texto o conceito de cidadania global não é um enfoque novo, mas a discussão e implementação dela como orientação moral é uma necessidade diante das condições que a globalização tem sido conduzida, sendo dado enfoque ao capital e excluindo cada vez mais as pessoas de uma vida econômica decente, destruindo o meio ambiente e ameaçando uma condição de vida saudável e sustentável do planeta e seus habitantes. Educar nossas crianças e nossos jovens para cidadania global como orientação moral é umas das maneiras que temos para tentar reverter o estrago que a globalização capitalista tem causado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPIAH, K. A. *Cosmopolitan patriots*, In J. Cohen (ed.). **For Love of Country: Debating the Limits of Patriotism**, Boston: Beacon Press, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ªed. São Paulo. Atlas, 2008.

HEATER, D. **World Citizenship: cosmopolitan thinking and its opponents**. London: Continuum, 2002.

ICHILOV, O. Patterns of citizenship in a changing world. In: ICHILOV, O. (Ed.). **Citizenship and Citizenship Education in a Changing World**. London: The Woburn Press, p. 11-27, 1998.

KANT, I. To perpetual peace: A philosophical sketch. In I. Kant (ed.). **Perpetual peace and Other Essays on Politics, Heritage and Morals**. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 1983.

MARSHALL, T. H. **Citizenship and Social Class**. London: Pluto Press, 1949.

NUSSBAUM, M. C. Patriotism and cosmopolitanism, in NUSSBAUM, M. C.; COHEN, J. (eds). **For Love of Country**. Boston: Beacon Press, 2002.

TAN, K. C. **Justice Without Borders: Cosmopolitanism, Nationalism, and Patriotism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

VAN DEN ANKER, C. Global Justice, Global Institutions, and Global Citizenship. In: DOWER, N.; WILLIAMS J. (eds). **Global Citizenship: A Critical Introduction**. New York: Routledge, p.158–68, 2002.

WILLIAMS, J. Good International Citizenship. In: DOWER, N.; WILLIAMS, J. (eds). **Global Citizenship: A Critical Introduction**. New York: Routledge, p.41–52, 2002.